

GARRA: A CHAVE PARA O SUCESSO

Autor: Adriano Amui - Publicado na Revista AgroRevenda em julho de 2017.

Este é um texto radicalmente diferente de tudo o que costumo escrever para vocês. Normalmente, minha abordagem é mais técnica, metodológica e racional. Entretanto, após mais de 20 anos convivendo com verdadeiros vencedores no mundo do agronegócio brasileiro, com agrorrevendas e produtores, grandes e pequenos, resolvi estudar um pouco para compreender o que pode ter contribuído para este sucesso notório, responsável por sustentar o equilíbrio do PIB brasileiro por anos. Gente que construiu negócios importantes e complexos de se lidar, sem ao menos ter tido uma formação educacional formal robusta ou, até mesmo, completa. Acho que encontrei uma das respostas, através da leitura do Livro: Garra. O Poder da Paixão e da Perseverança, de Angela Lee Duckworth. Logo, dedico este texto a cada um dos protagonistas do agronegócio brasileiro que, com muita garra, determinação, força, resiliência e coragem, posicionaram o Brasil como eixo central do agronegócio mundial.

Quando Angela Lee Duckworth - hoje psicóloga da Universidade da Pensilvânia - tinha 27 anos, ela largou um emprego como consultora de alto nível para ensinar Matemática aos alunos da sétima série de uma escola pública, em Nova York. Logo, ela percebeu que um bom QI (Quociente Intelectual, medida comumente utilizada para expressar o potencial de inteligência) não era o único fator que separava os estudantes bem-sucedidos daqueles que sempre iam mal nas provas.

Havia estudantes com QI abaixo da média que tinham excelentes performances acadêmicas, enquanto outros, com QI acima da média, iam mal. Angela começou a se perguntar quais eram as características que separavam os alunos que iam bem dos que iam mal na escola.

Ela, então, organizou uma equipe de pesquisa e visitou a Academia Militar de West Point. Juntos, examinaram quais cadetes conseguiriam chegar à graduação. Eles visitaram a competição, chamada National Spelling Bee (Abelha Pronunciadora

Nacional, em tradução livre), e tentaram descobrir quais estudantes iriam chegar mais longe no torneio. Eles observaram professores recémformados, que trabalhavam em comunidades mais complexas, para ver quais destes profissionais continuavam a dar aulas ao final do ano letivo, e, dentre estes que ficaram, quais eram os mais eficientes em aumentar as notas dos alunos. A equipe de Angela também visitou empresas privadas, tentando descobrir quais vendedores e empresários eram os melhores. Em todos esses cenários tão distintos uns dos outros, eles fizeram a mesma pergunta: “Quem faz sucesso aqui e por quê?”.

Uma característica surgiu como um sinal de previsão de sucesso. Não era inteligência social, não era boa aparência, não era saúde física, tampouco era o famoso QI. Era Garra!

Garra é paixão e perseverança por um longo período de tempo. É estamina. É persistir com o seu futuro - não por uma semana, ou um mês, mas por anos - e trabalhar duro de verdade para fazer o futuro um dia acontecer. Como Angela diz, “trata-se de uma maratona, e não de uma corrida de 100 metros rasos”.

O talento não faz de você uma pessoa determinada. Existem muitos indivíduos com talento que não seguem seus próprios compromissos. As pesquisas mostram que a garra não tem nenhuma correlação direta com medidas clássicas de inteligência, como o QI.

Existem pouquíssimos estudos científicos que falam sobre garra ou sobre como ensiná-la. A melhor teoria que existe é chamada de “mentalidade do crescimento”, ou seja, a crença de que a habilidade de aprender não é fixa, mas pode mudar com o esforço. Quando as pessoas aprendem sobre o cérebro e como ele muda e cresce como reação aos desafios, elas tendem a perseverar quando falham porque não acreditam que o fracasso seja uma condição permanente. Elas aceitam o fracasso, aprendem com o que deu errado e começam tudo de novo.

Você, provavelmente, já ouviu o famoso ditado atribuído a Thomas Edison: “Eu não falhei, apenas descobri 10.000 maneiras que não funcionam”. Para obter sucesso, você tem que estar disposto não apenas a falhar, mas também a aprender com esses erros, mesmo que isso signifique admitir que estava errado. Quando perceber que o que está fazendo vale a pena, terá que se dispor a sair da zona de conforto e trabalhar mais forte ainda, mesmo quando sentir vontade de desistir. Em outras palavras: uma das chaves para o seu sucesso é a Determinação.

Confira o vídeo TED da Angela neste link: https://www.ted.com/talks/angela_lee_duckworth_the_key_to_success_grit

O Poder da DETERMINAÇÃO

Muitas pessoas entram no mundo dos negócios, a despeito de suas várias incertezas. A ideia corajosa do adágio “começa e, depois, se vira!” é muito arriscada para este tipo de jornada. Muito estará em jogo se o negócio não for bem executado: tempo, dinheiro e reputação. Não é a mesma coisa como quando estamos aprendendo a nadar ou tocar uma guitarra e dizemos “isso não é para mim”. O Empreendedorismo é algo complexo e, por isso, é muito importante que o empresário esteja sempre alerta para os desafios e as oportunidades que irão surgir. Entretanto, o ato de só começar e, depois, lidar com as coisas conforme elas acontecem é realmente uma virtude marcante. Adicione a perseverança exercida no longo prazo e temos um ingrediente essencial, a Determinação. De acordo com o Dr. Duckworth: Garra é “paixão e perseverança em objetivos de longuíssimo prazo.”

Garra é trabalhar constantemente em seus objetivos de longo prazo. E trabalhar duro para fazer deste futuro uma realidade.

A definição de um indivíduo determinado

Um indivíduo que é motivado a trabalhar corajosamente e sem descanso, mesmo em meio a adversidades, desafios e falhas, em prol de atingir seus objetivos

esperados. Este indivíduo tende a ter uma melhor performance do que os outros que não têm esta atitude.

Como potencializar a sua Garra:

- Seja resiliente

Confúcio disse que “a cana verde que pende quando venta é mais forte do que o poderoso carvalho que se quebra durante a tempestade”.

No decorrer da vida, todos estamos sujeitos a fatores estressantes e, muitas vezes, até mesmo desesperadores, a falhas profissionais e pessoais, rejeições, problemas de saúde, acidentes, desastres naturais. Cada uma destes momentos deve ser abordado com resiliência, para que você possa sobreviver e, depois, prosperar.

As pessoas resilientes desenvolvem a capacidade mental que permite que elas se adaptem com mais facilidade à adversidade, sendo flexíveis como a cana verde, ao invés de quebrar como um grande carvalho.

- Seja tenaz

Tenacidade é o comprometimento com o seu propósito. Gandhi disse uma vez: “Primeiro, eles te ignoram, depois, riem de você, em seguida, eles lutam contra você, e, depois, você vence”.

Nós falhamos quando desistimos. O sucesso leva muito mais tempo para ser atingido do que normalmente as aparências nos dizem. Nós vivemos em um mundo onde a gratificação instantânea é o nome do jogo, e a definição de sucesso é exagerada. Cuidado!

O significado de sucesso deve ser dirigido da mesma forma que o nosso propósito individual. Sucesso em executar o plano significa tomar o próximo passo, todos os dias, não importando a dificuldade e o esforço exigido. Tenacidade significa continuar a procurar pela resposta, apesar da escuridão e do desespero à nossa volta.

- Confie no seu instinto

O instinto é a habilidade de entrar em algo, baseado apenas nos seus sentidos, sem saber de todos os fatos. É como deixar a nossa mente subconsciente nos guiar.

Quando alguma coisa está certa, a escolha, muitas vezes, torna-se estranhamente fácil. Parece natural, você não está forçando nada; não há muito conflito. Quando alguma coisa não está certa, você está realmente antenado consigo mesmo, seu corpo reage ao que está acontecendo. Você sente isso no estômago.

O truque para desenvolver os “instintos” é ter a coragem de acreditar em si mesmo na escolha do caminho certo. Como nenhuma outra coisa, acreditar em seus instintos significa consciência, devoção e confiança. Estamos falando do seu “eu” emocional.

Determinação versus talento

De acordo com a Dra. Duckworth, para muitos resultados, como concluir a graduação na West Point (Academia Militar dos EUA), a garra é muito mais um predicado de sucesso do que o QI ou exames oficiais. Mesmo em uma cultura na qual celebramos o tempo todo o talento, este ainda não é o suficiente para vencer. O objetivo deste texto não é subestimar o talento, porque o talento também é importante. O que quero ressaltar é a importância de se valorizar mais e mais o papel do esforço, da prática e do tempo que se passou em tarefas que vão determinar o nosso desempenho final.

Conclusão

Dentre tantos fatores que contribuíram para a construção do estágio atual do agronegócio brasileiro definitivamente a garra daqueles que insistiram, lutaram diante do desconhecido, confiaram em seus instintos é um fator primordial.

A grande questão que proponho para reflexão é: neste exato momento, com o estabelecimento de normas e procedimentos nas organizações do agro,

governança corporativa, profissionalização da gestão, sucessão, não podemos jamais esquecer este fator - Garra. Devemos buscar profissionais que demonstrem esta característica, bem como devemos mostrá-la, valorizá-la e incentivá-la no dia a dia dos nossos negócios, de forma a perpetuar esta cultura vitoriosa.